



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul



**PROJETO DE CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC) EM
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS - NÍVEL BÁSICO**

**Aquidauana
2016**



Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Luiz Simão Staszczak

Pró-Reitor de Ensino

Delmir da Costa Felipe

Diretoria de Educação Básica

Marcio Artacho Peres

Diretora-Geral do Câmpus Aquidauana

Hilda Ribeiro Romero

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Paulo Francis Florencio Dutra

**Comissão de Elaboração do Projeto de Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC)
em Língua Brasileira de Sinais – Libras - Nível Básico**

Presidente: Michel Estadulho

Membros: Maria Cemir Cristaldo Alves Estadulho

Caroline Hardoim Simões

Hilda Ribeiro Romero



Unidade Ofertante:	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
Data:	23/06/2016
Projeto Pedagógico de Curso de Formação Inicial e Continuada em: Libras Nível Básico	
Certificação:	Libras Nível Básico
Carga Horária:	180 h



SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	5
2 HISTÓRICO DO IFMS	5
3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO FIC	5
4 OBJETIVOS	7
4.1 OBJETIVO GERAL	7
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	8
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	8
6.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA	8
6.2 MATRIZ CURRICULAR	9
6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	10
7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	17
8 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	17
9 PESSOAL DOCENTE	18
10 CERTIFICADOS	19

1 IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Curso de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - Nível Básico

Modalidade do curso: Formação Inicial e Continuada (FIC)

Duração do Curso: 1 semestre

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Número de vagas oferecidas: 30

Forma de ingresso: conformidade com edital elaborado e aprovado pelo IFMS.

Turno previsto: Noturno

Ano e semestre de início de funcionamento do Curso: 2015 - 2º semestre.

Público-Alvo: I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; II - trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores; III - beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda entre outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria; IV - pessoas com deficiência; V - povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais; VI - adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; VII - públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação; e VIII - estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

Local do Curso: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS Câmpus Aquidauana/MS.

Carga horária total: 180 horas.

Requisitos de acesso: Ensino Fundamental Completo

2 HISTÓRICO DO IFMS

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições de educação superior, básica e profissional, *pluricurriculares* e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas.

Com autonomia nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por ele oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, os Institutos Federais exercem o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

O IFMS, com implantação iniciada 2007, como parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação - MEC, ao definir seu campo de atuação, na formação inicial e continuada do trabalhador, na educação de jovens e adultos, no ensino médio, na formação tecnológica de nível médio e superior, optou por tecer o seu trabalho educativo na perspectiva de romper com a prática tradicional e conservadora que a cultura da educação historicamente presente na formação tecnológica.

As ações do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul são pautadas na busca do desenvolvimento que seja capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações.

Em dezembro de 2008, com a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram criados trinta e oito institutos federais pela Lei nº11.892, dentre eles o IFMS.

Nesse contexto foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, que integrou a escola técnica que seria implantada em Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina. As duas unidades a implantadas passam a ser denominadas Câmpus Campo Grande e Câmpus Nova Andradina do IFMS. O novo projeto da rede federal incluiu ainda a implantação de outros cinco campi nos municípios de Aquidauana, Coxim, Corumbá, Ponta Porã e Três Lagoas, consolidando o caráter regional de atuação.

Para sua implantação, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul contou com o apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), por meio das Portarias nº 1.063 e nº 1.069, de 13 de novembro de 2007, do Ministério da Educação, que atribuíram à UTFPR adotar todas as medidas necessárias para o funcionamento do IFMS. Em fevereiro de 2011, todas as sete unidades do IFMS entraram em funcionamento com a oferta de cursos técnicos.

3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO FIC

Utilizar a Língua Brasileira de Sinais em Nível Básico é um dos primeiros indicadores da criação de uma interface entre língua e cultura, logo, proporcionar o aprendizado de uma segunda língua faculta enxerguemo-nos como sujeitos culturais. A formação básica oportunizará a comunidade o conhecimento básico sobre a Língua Brasileira de Sinais e educação dos surdos

Segundo dados do IBGE 2010 revela, que as proporções de deficiências graves (cegos, surdos ou mudos) em cidades pequenas e ou onde ocorreram decréscimo das

populações, essa população chega a 17,1%.

Segundo Corrêa 2011, no ano de 2010, a rede estadual de educação, por meio do NUESP/AQUIDAUANA, atendeu cerca de 111 alunos que apresentavam algum tipo de deficiência ou outro tipo de necessidade específica, como é o caso daqueles avaliados como hiperativos matriculados regularmente na rede estadual de ensino, ofereceu os atendimentos educacionais especializados em salas de recursos multifuncionais, tradutor/intérprete de libras, professor itinerante e de apoio e o professor guia-intérprete, evidenciando assim a necessidade de qualificação profissional para a região..

A qualificação profissional proporcionará à comunidade uma sensibilização quanto à importância da língua de sinais na constituição do ser surdo, bem como instrumento imprescindível para o acesso à educação; fomentar reflexões a fim de garantir o acesso dos surdos à comunicação e à informação.

Dessa forma, o ensino de Libras como segunda língua assume uma parcela de imensa responsabilidade em convidar a sociedade ao amadurecimento, a enxergar a surdez sob a ótica cultural, e não patológica.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Utilizar a Língua Brasileira de Sinais em nível básico, para comunicação com desinibição corporal, com pessoas surdas usuárias de Libras em diversos contextos sociais.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Promover conhecimento básico sobre a língua brasileira de sinais;
2. Promover conhecimento sobre a cultura surda, bem como discutir marcos importantes da história do povo surdo, no Brasil e no mundo;
3. Debater sobre a comunidade surda, a Língua de Sinais e educação;
4. Debater sobre acessibilidade, legislação e as barreiras de comunicação que os surdos enfrentam, numa sociedade estruturada prioritariamente na língua portuguesa, desconsiderando-os como uma minoria linguística.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O perfil do egresso do Curso de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - Nível

Básico – prevê o desenvolvimento da seguinte competência específica:

- Reconhecimento do sujeito surdo como integrante de uma minoria linguístico-cultural
- Conhecimento básico sobre a língua brasileira de sinais;
- Reconhecimento quanto a importância da libras para constituição do ser surdo;
- Utiliza a Língua Brasileira de Sinais em nível básico, para comunicação com desinibição corporal, com pessoas surdas usuárias de Libras em diversos contextos sociais.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA

O Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005, regulamentou a Lei 10.436/02, também denominada Lei de Libras, tratando dos aspectos relativos à inclusão de Libras nos cursos superiores, à formação de professores para o ensino de Libras, à formação de tradutores e intérpretes de Libras, à atuação do Serviço Único de Saúde –SUS, à capacitação de servidores públicos para o uso da Libras ou sua interpretação e à dotação orçamentária para garantir as ações previstas no Decreto 5626/05.

Especifica também, o uso e a difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação, como deve ser a formação do professor e do instrutor de Libras, para que os mesmos possam atuar em cursos e eventos; ressalta que as instituições educacionais devem garantir às pessoas surdas acesso a comunicação, à informação, nos processos seletivos e na educação desde a educação infantil até a superior, dando-lhes condições de atuar na sociedade.

A metodologia de uma forma geral será usada de aulas expositivas esplanadas pelo professor, esclarecendo e unindo a teoria com a prática, visto que o curso abordado é de extrema importância o uso da prática. Após dado o conteúdo, os alunos terão que unir as informações obtidas com as aulas práticas que será a inserção dos sinais da Língua Brasileira de Sinais e a primeiro instante será ensinado a conversação comum entre os próprios cursistas através de dinâmicas, mas já tentando fazer uso dos sinais apreendidos em aulas anteriores.

Após o aprendizado da prática dos sinais para comunicação simples, os alunos irão conhecer surdos da comunidade usuários da Língua de Sinais, que estão inseridos no mercado de trabalho, mas sem o auxílio do profissional intérprete que vincula a comunicação entre surdos e ouvintes ou em escolas que necessitam de pessoas capacitadas para fazer o elo de comunicação entre ouvintes e surdos colocando desta forma na prática real de como devemos nos comunicar com o uso da Libras, também será

explicitado os novos métodos inovadores, que é o uso da tecnologia a favor tanto dos ouvintes quanto aos surdos usuários da Língua de Sinais, mas que poucos tem conhecimento de seu uso.

Para atividades curriculares, os alunos deverão fazer um mapeamento da cidade em relação quantos surdos estão inclusos nas escolas, quantos tem atendimento com o uso da Língua de Sinais, quantos surdos e quais as empresas que oportunizam pessoas surdas e se existem alguém habilitado nas empresas para transmitir ordens, reuniões ou qualquer outro fator decorrente dentro da empresa, serão abordados também o SUS da cidade, quantos postos comporta nossa cidade e hospitais e quantas pessoas tem conhecimento do uso da Língua em estudo.

A organização curricular tem por característica:

- I - atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade.
- II - conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFMS e da Instituição parceira.
- III - estrutura curricular que evidencie os conhecimentos gerais da área profissional e específica de cada habilitação, organizados em unidades curriculares.
- IV - articulação entre formação técnica e formação geral.

A conclusão deste ciclo propicia ao estudante o certificado Libras Nível Básico e tem por objetivo dar-lhe uma formação generalista e prepará-lo para sua inserção no mundo do trabalho.

O Curso de Formação Inicial e Continuada em Libras Nível Básico possui uma carga horária total de 180 horas.

Os conteúdos das unidades curriculares serão apresentados nas ementas juntamente com as bibliografias básica e complementar. Ao concluir com aprovação o curso, o estudante receberá o certificado de Libras Nível Básico.

6.2 MATRIZ CURRICULAR

	Unidade Curricular	Carga horária total
LP81A	Língua Portuguesa Instrumental	18
MA81B	Matemática Aplicada	18
OP81C	Orientação para a Atuação Profissional	12
GT81D	Empreendedorismo	12
	Módulo II - Total	60

	Unidade Curricular	Carga horária total
LB82A	Língua Cultura e Identidade surda.	20
LB82B	Aspectos lexicais e gramaticais da Libras I	30
LB82C	Aspectos lexicais e gramaticais da Libras II	20
LB82D	Aspectos lexicais e gramaticais da Libras III	20
LB82E	Aspectos lexicais e gramaticais da Libras IV	30
	Módulo II - Total	120

6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Unidade Curricular: Língua Portuguesa Instrumental.	18h
Ementa: Processo de comunicação oral e escrita, e seus níveis de linguagem (coesão e coerência, norma culta, coloquial e neologismos). Introdução ao novo acordo ortográfico. Compreensão de manuais técnicos.	
Bibliografia Básica: BLINKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . 22ª ed. Editora Ática, 2006. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2011. VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita . São Paulo: Martins Fontes, 1991.	
Bibliografia Complementar: BRANDÃO, T. Texto argumentativo - escrita e cidadania . LPM, 2001. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto . Vozes, 2003. GARCEZ, H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . Martins Fontes, 2002. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003. VILELA, M. & KOCH, I. V. Gramática da língua portuguesa . Coimbra: Almedina, 2001.	

Unidade curricular: Matemática Aplicada.	18h
Ementa: Utilização dos numerais e das operações fundamentais em diferentes situações problema. Estudo da razão e proporção contextualizada em situações práticas. Noções de sistemas de medidas e de áreas e volumes mais utilizados em atividades práticas. Estudo das relações de porcentagem. Regra de três simples.	

Bibliografia Básica:

BIANCHINI, E. **Construindo conhecimentos em Matemática**. V. 5 ao 8. 7ª Ed. São Paulo: Moderna, 2011.

DANTE, L. R. **Tudo é Matemática**. V. 5 ao 8. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005.

MIAMI, M. **Matemática no plural**. V. 5 ao 8. 1ª Ed. São Paulo: IBEP, 2006.

Bibliografia Complementar:

BONGIOVANNI, Vincenzo; LEITE, Olímpio Rudinin Vissoto; LAUREANO, José Luiz Tavares. **Matemática e vida: números medidas geometria: 6ª série**. 5 ed. São Paulo, SP: Ática, 1994. v. 6. 247 p. ISBN 8508033400.

GIOVANNI, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito. **A conquista da matemática: teoria aplicação: 6ª série**. São Paulo, SP: FTD, 1985. 176 p.

DANTE, L. R. **Matemática: Contexto e Aplicações**. V. 1 - 3. São Paulo: Ática, 2011.

HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar**. Vol. 5 Ed. Atual. São Paulo.

SOUZA, J. **Novo Olhar Matemática**. V. 1 - 3. 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2011.

Unidade Curricular: Orientações para atuação profissional.	12h
Ementa: Principais aspectos da formação do profissional. Posturas e comportamentos no ambiente de trabalho. Aspectos observados na seleção de pessoal. Importância da ética e da moral no contexto profissional. A promoção da cidadania através do trabalho.	
Bibliografia Básica: CARVALHO, Maria Ester Galvão. Marketing pessoal . Goiânia, 2011. GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. Ética e trabalho . Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. 96 p. FABIO MAZOTTO. Temos o Lugar Certo para a Pessoa Certa? Disponível em: < http://www.rh.com.br/Portal/Recrutamento_Selecao/Artigo/7554/temos-o-lugar-certo-para-a-pessoa-certa.html >. Acesso em 11 de agosto de 2014.	
Bibliografia Complementar: CHAGAS, Decio. Marketing pessoal e comunicação verbal . Disponível em: www.deciochagas.com.br . Acessado em: 11 de agosto de 2014. GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. Ética e trabalho . Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. 96 p. KOUZES, James M e POSNER, Barry Z. O desafio da liderança . 2. ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997. MAYO, A. O valor humano da empresa . São Paulo: Prentice Hall, 2003. ROCHA, M RIBEIRO. Comportamento Ético x Atuação Profissional . Disponível em : http://www.rh.com.br/Portal/Relacao_Trabalhista/Artigo/5973/comportamento-etico-x-atuacao-profissional.html	
Unidade Curricular: Empreendedorismo.	12h
Ementa: Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Empreendedorismo social. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Plano de Negócios – etapas, processos e elaboração.	
Bibliografia Básica: ABRANCHES, J. Associativismo e Cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil . Rio de Janeiro: Interciência, 2004. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . São Paulo: Saraiva, 2005. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 3.ed.re. e atual. Rio de Janeiro: Câmpus, 2008. 293p.	

Bibliografia Complementar:

BRAGHIROLI, Elaine Maraia. **Temas de Psicologia Social**. Vozes, 1999.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. Práticas e Princípios. São Paulo: Ed. Pioneira, 1994.

GONÇALVES, Leandro M. **Empreendedorismo**. São Paulo. Digerati Books, 2006.

MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

RAMAL, Silvina Ana. **Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócios para pequenos empreendimentos**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2006.

Unidade Curricular: Língua Cultura e Identidade surda.	20h
<p>Ementa: Língua, cultura e identidade surda. Bilinguismo, biculturalismo e a comunidade surda. Relações interculturais. Manifestações culturais da comunidade surda no Brasil e no mundo. Escrita de sinais. Literatura surda. Liderança surda e empoderamento. Relações de saber e poder entre surdos e ouvintes. Importância da língua de sinais na constituição do sujeito surdo. Importância do português para o surdo brasileiro. Legislação e acessibilidade de comunicação em relação ao surdo. História da educação de surdos. Leitura e produção de texto em língua portuguesa. Prática de escrita e reescrita em língua portuguesa. Leitura, interpretação e produção de textos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 25 abr., 2002.</p> <p>LODI, A. C.; LACERDA, C. B. F. (Org.) Uma escola duas línguas. Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, 1ª edição. 2009. 160 p.</p> <p>PERLIN, G. STUMPF, M. (Org.). Um olhar sobre nós surdos. Leituras contemporâneas. Curitiba: Editora CRV, 1ª edição. 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar: QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli; Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais; SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998.</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.2. 2ª Edição. São Paulo: Edusp, 2001.</p> <p>STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: editora da UFSC, 1ª edição. 2008.</p>	

FARIA, S. R (2001). 'Interface da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos. Pesquisa Lingüística, nº 6. Universidade de Brasília. 2002.O fortalecimento da identidade surda por meio de metodologia adequada de ensino. Revista Intercâmbio. Vol. 12 (no prelo).

Unidade Curricular: Aspectos lexicais e gramaticais da Libras I	30h
<p>Ementa: Modalidade das línguas de sinais. Iconicidade nas línguas de sinais. Cumprimentos e saudações em libras. Alfabeto manual e números em libras. Números cardinais e ordinais. Apresentação pessoal em libras. O sinal. Pronomes pessoais em libras e o uso do espaço de sinalização. Pronomes possessivos em libras. Vocabulário relacionado a família em libras. Vocabulário relacionado a adjetivos em libras. Descrição icônica. Prática de sinalização. Leitura e interpretação de textos sinalizados. Conversação em libras.</p>	
<p>Bibliografia Básica: QUADROS, R. M. (Org). Estudos Surdos I: Série de Pesquisas. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2006. QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Org). Estudos Surdos II: Série de Pesquisas. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007. QUADROS, R. M. (Org). Estudos Surdos III: Série de Pesquisas. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar: QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli; Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais; SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.2. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001. STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: editora da UFSC, 1º edição. 2008. FARIA, S. R (2001). 'Interface da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos. Pesquisa Lingüística, nº 6. Universidade de Brasília. 2002.O fortalecimento da identidade surda por meio de metodologia adequada de ensino. Revista Intercâmbio. Vol. 12 (no prelo).</p>	

Unidade Curricular: Aspectos lexicais e gramaticais da Libras II	20h
<p>Ementa: Uso do corpo nas línguas de sinais. Os cinco parâmetros nas línguas de sinais. Expressões faciais nas línguas de sinais. Sentenças negativas, afirmativas, exclamativas e interrogativas em libras. Sinais que incorporam negação. Vocabulário relacionado a objetos</p>	

em libras. Descrição de ambientes. Vocabulário relacionado a dias da semana, meses, ano, hora em libras. Uso do espaço de sinalização para marcações temporais. Vocabulário relacionado a cores em libras. Descrição de alimentos em libras. Prática de sinalização. Leitura e interpretação de textos sinalizados. Conversação em libras.

Bibliografia Básica: QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli; Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais; SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.2. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.

Bibliografia Complementar: STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: editora da UFSC, 1º edição. 2008.

FARIA, S. R (2001). 'Interface da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos. Pesquisa Lingüística, nº 6. Universidade de Brasília. 2002. O fortalecimento da identidade surda por meio de metodologia adequada de ensino. Revista Intercâmbio. Vol. 12 (no prelo).

STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli; Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais; SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.2. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Unidade Curricular: Aspectos lexicais e gramaticais da Libras III

20h

Ementa: Comparativos na libras. Uso do espaço de sinalização para construção de comparações em libras. Vocabulário relacionado a profissões em libras. Vocabulário relacionado ao contexto escolar em libras. Vocabulário relacionado a animais em libras. Processo de formação de palavras na libras. Sinais simples e compostos. Incorporação de numeral. Prática de sinalização. Leitura e interpretação de textos sinalizados. Conversação em libras.

Bibliografia Básica: QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli; Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais; SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.2. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.

Bibliografia Complementar: STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: editora da UFSC, 1º edição. 2008.

FARIA, S. R (2001). 'Interface da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos. Pesquisa Lingüística, nº 6. Universidade de Brasília. 2002.O fortalecimento da identidade surda por meio de metodologia adequada de ensino. Revista Intercâmbio. Vol. 12 (no prelo).

STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli; Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais; SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.2. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Unidade Curricular: Aspectos lexicais e gramaticais da Libras IV	30h
Ementa: Tipos de verbos na libras: simples, espaciais e de concordância. Sintaxe das línguas de sinais. Construções topicalizadas. Classificadores nas línguas de sinais. Incorporação do referente nas línguas de sinais. Discurso direto e indireto na libras. Prática de sinalização. Leitura e interpretação de textos sinalizados. Conversação em libras.	
<p>Bibliografia Básica: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.1. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.2. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.</p> <p>QUADROS, R.M.; O tradutor e o intérprete de língua de sinais e língua portuguesa. Brasília, MEC, SEE, 2004, p. 94.</p> <p>Bibliografia Complementar: FARIA, S. 2002. 'Panorama do ensino de LP para surdos ao longo dos anos.' (no prelo)</p> <p>STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli; Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais; SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998.</p> <p>QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis: Editora Arara-azul, 2008.</p> <p>STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: editora da UFSC, 1º edição. 2008.</p> <p>FARIA, S. R (2001). 'Interface da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos. Pesquisa Lingüística, nº 6. Universidade de Brasília.</p> <p>_____. 2002.O fortalecimento da identidade surda por meio de metodologia</p>	

adequada de ensino. Revista Intercâmbio. Vol. 12 (no prelo).

LACERDA, C. B. F. Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Editora Mediação, 1º edição. 2009.

7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional, será contínua e cumulativa. Deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do processo da aprendizagem sobre eventuais provas finais, conforme previsão na LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada abrange o seguinte:

- I. Verificação de frequência;
- II. Avaliação do aproveitamento.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no curso.

O estudante com Média Final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% no curso será considerado reprovado. As notas finais deverão ser publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data limite prevista em calendário escolar.

8 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Este item especifica a infraestrutura necessária ao Curso, como salas de aula, biblioteca, laboratório específicos para a formação, sala dos professores e banheiros. A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita. Os estudantes matriculados no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFMS.

9 PESSOAL DOCENTE

Unidade Curricular	Docente	Formação
Língua Portuguesa Instrumental.	Beatriz Aparecida Alencar Danieli Daiani Francisquini	Graduação: Letras – Licenciado. Mestre: Estudos de linguagem. Doutorando no Programa de pós-

	Ocampos	<p>graduação em Letras-UFMS.</p> <p>Graduação em Letras – UFMS; Especialização em Língua Inglesa (Ensino/aprendizagem) - Unaes.</p>
Matemática Aplicada.	<p>Anderson Martins Correa</p> <p>Diogo Chadud Milagres</p>	<p>Graduação: Matemática – Licenciado.</p> <p>Especialização: Organização do Trabalho Pedagógico em Educação Matemática do professor das séries iniciais do ensino fundamental.</p> <p>Mestrado: Educação Matemática.</p> <p>Graduação: Bacharel em Engenharia Elétrica, Licenciatura em Matemática, Mestrado: Eletrônica e Computação(área de telecomunicações).</p>
Orientação para a Atuação Profissional.	Marcus Osório da Silva	Graduação em Administração - CESUP/CG; Especialização em Análise de Sistemas - UFMS.
Empreendedorismo.	Marcus Osório da Silva	Graduação em Administração - CESUP/CG; Especialização em Análise de Sistemas - UFMS.
Língua Cultura e Identidade surda.	Michel Estadulho	Graduação em Letras (habilitação Português e Literatura); Pós-Graduação em Educação e Inclusão - Linha de Formação: Libras. PROLIBRAS de Tradutor Intérprete nível superior, PROLIBRAS de Docência nível superior.
Aspectos lexicais e gramaticais da Libras I	Michel Estadulho	Graduação em Letras (habilitação Português e Literatura); Pós-Graduação em Educação e Inclusão - Linha de Formação: Libras. PROLIBRAS de Tradutor Intérprete

		nível superior, PROLIBRAS de Docência nível superior.
Aspectos lexicais e gramaticais da Libras II	Michel Estadulho	Graduação em Letras (habilitação Português e Literatura); Pós-Graduação em Educação e Inclusão - Linha de Formação: Libras. PROLIBRAS de Tradutor Intérprete nível superior, PROLIBRAS de Docência nível superior.
Aspectos lexicais e gramaticais da Libras III	Michel Estadulho	Graduação em Letras (habilitação Português e Literatura); Pós-Graduação em Educação e Inclusão - Linha de Formação: Libras. PROLIBRAS de Tradutor Intérprete nível superior, PROLIBRAS de Docência nível superior.
Aspectos lexicais e gramaticais da Libras IV	Michel Estadulho	Graduação em Letras (habilitação Português e Literatura); Pós-Graduação em Educação e Inclusão - Linha de Formação: Libras. PROLIBRAS de Tradutor Intérprete nível superior, PROLIBRAS de Docência nível superior.
Educação, acessibilidade e direitos da pessoa surda.	Michel Estadulho	Graduação em Letras (habilitação Português e Literatura); Pós-Graduação em Educação e Inclusão - Linha de Formação: Libras. PROLIBRAS de Tradutor Intérprete nível superior, PROLIBRAS de Docência nível superior.

10 CERTIFICADOS

O IFMS conferirá ao estudante que tiver concluído todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado em Língua Brasileira de Sinais – Libras - Nível Básico